

«JESUS SEGUIU O CAMINHO QUE DEUS LHE APONTAVA»

“Que rápido passámos do nascimento de Jesus ao seu Batismo no Jordão!

Passaram três semanas e o Menino nascido no pesebre de Belém aparece já como um homem feito, que decide sair da sua casa em Nazaré, deixando para trás a vida familiar, o ofício de artesão, as paisagens suaves da Galileia, para ir ao encontro do profeta João, que está a batizar do outro lado do rio Jordão, no sul do país.

Que arrebatamento ocorreu a Jesus para deixar a vida tranquila e embarcar numa aventura que em pouco tempo o levaria à cruz? Que sonhos levava este jovem no peito para tomar essa decisão?

Não encontrei melhor explicação para estas perguntas senão numa carta escrita por um sacerdote espanhol, José Luís Cortés, que tenta recriar os sentimentos de Jesus naquele momento da sua vida. É uma carta dirigida à Virgem Maria, em que Ele explica o que move a deixar a casa.

«Querida mãe: quando acordares já terei partido. Quis poupar-te a despedidas. Já sofreste muito, e sofrerás ainda mais. Agora é noite, enquanto te escrevo. Quero dizer-te por que me vou, por que te deixo, por que não fico na oficina a fazer ombreiras para portas ou cadeiras o resto da minha vida.

Durante trinta anos observei as pessoas do nosso povo e

tentei compreender para que viviam, por que se levantavam a cada manhã e com que esperança adormeciam todas as noites.

O João, dos refrescos, e com ele metade de Nazaré, sonham em fazer-se ricos e acreditam de verdade que quanto mais coisas tiverem, mais completos vão ser.

O chefe da cidade e os outros põem o sentido das suas vidas em conseguir mais poder, ser obedecidos por mais pessoas, ter capacidade para dispor do futuro dos outros homens.

O rabino e as suas seguidoras já desistiram de tudo o que significa esforçar-se por crescer e desculpam-se fazendo-o passar por vontade de Deus. (...)

Às vezes, mãe, quando chegavam cartas e soava a trombeta na praça, quando as pessoas acorriam de todos os lados, eu fixava-me nesses rostos que esperavam ansiosamente, delirantemente, de qualquer lugar e de qualquer remetente, uma boa notícia; teriam dado a metade das suas vidas para que alguém lhes abrisse, de fora, uma fenda nos seus muros.

Vinham-me ganas de me pôr no meio deles e gritar-lhes: “A boa nova já chegou! O Reino de Deus está dentro de vós! As melhores cartas vão chegar de dentro de vós! Porque repetem que estão coxos se Deus vos deu pernas de gazela?”.

Sinto-me tomado pela plenitude da vida, mãe. E descobro-me aceso num fogo que me leva e me faz contar aos homens notícias simples e belas que ninguém diz (e se alguém chega a dizer, logo o censuram).

E queria queimar o mundo com esta chama; que em todos os cantos houvesse vida, mas vida em abundância. Já sei que sou um carpinteiro sem licenciatura e que acabei de completar a idade para poder abrir os lábios em público. Não me importaria esperar mais, pensar mais, ser mais maduro, “fazer a minha síntese teológica”... (...)

Mas... há demasiada infelicidade, mãe. Demasiados cegos, demasiados pobres, demasiada gente para quem o mundo é a blasfémia de Deus. Não se pode crer em Deus num mundo onde os homens morrem e não são felizes... a menos que se esteja do lado daqueles que dão a vida para que tudo isso não aconteça; para que o mundo seja como Deus o pensou (...).»

Jesus seguiu o caminho que Deus lhe apontava; a sua vocação foi ser filho amado de Deus e irmão de todos os homens e mulheres que partilham a sua mesma vocação. Isso significa o Batismo de Jesus, e isso significa o nosso próprio Batismo.

(P. Hermann Rodríguez Osorio, S.J., in Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura).

PALAVRA DA SALVAÇÃO

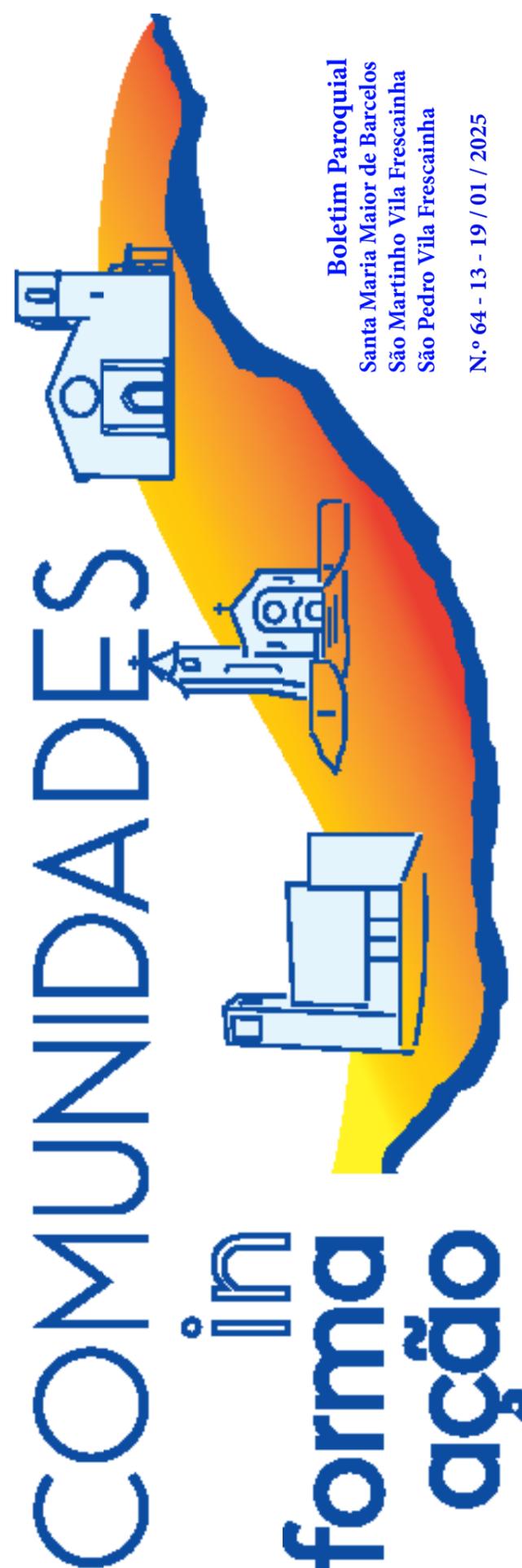


“Naquele tempo, o povo estava na expectativa e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias. João tomou a palavra e disse-lhes: «Eu baptizo-vos com água, mas vai chegar quem é mais forte do que eu, do qual não sou digno de desatar as correias das sandálias. Ele baptizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo». Quando todo o povo recebeu o batismo, Jesus também foi batizado; e, enquanto orava, o céu abriu-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corporal, como uma pomba. E do céu fez-se ouvir uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado: em Ti pus toda a minha complacência»”.

(Lc 3, 15-16.21-22).

Acção:

- **Interagir com a Comunidade/Paróquia, ser presença activa.**
- **Ser o rosto de uma comunidade acolhedora, onde o amor e a aceitação sem julgamento florescem.**
- **Ser reflexo de Jesus Cristo e apoiar-nos mutuamente na nossa jornada de fé, esperança e caridade.**



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaïna
São Pedro Vila Frescaïna

N.º 64 - 13 - 19 / 01 / 2025



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 13/01/2025

(Féria da 1ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Acção de Graças ao Senhor da Cruz / António José Pereira Martins e tios / Manuel Gonçalves Coutinho.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Augusto Santos, família e amigos / Maria Fernanda Costa Carvalho (antiga operária da CE) / Rui Manuel da Silva Rosas.

Terça-feira - 14/01/2025

(Féria da 1ª Semana do Tempo Comum)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Manuel Mendes, Maria Beatriz, Zulmira, António e sr. Pacheco.

Quarta-feira - 15/01/2025

(Féria da 1ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** Acção de Graças a Santo Amaro e São José.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Familiares de Dr. David Paulo de Jesus Pereira.

Quinta-feira - 16/01/2025

(Féria da 1ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em honra de Santo Amaro / Maria Adelaide Dores, irmão e filhos / Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos, marido e cunhado.

- **15:00h - 16h30 (Igreja do Terço):** Adoração Silenciosa ao Santíssimo Sacramento.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Irmãos e irmãs falecidos no ano 2024 (os nomes serão referidos na celebração).

Sexta-feira - 17/01/2025

(Memória de Santo Antão Abade)

- **19:00h (Senhor da Cruz):** Comunidades / Joaquim Pinto de Azevedo, filha, Aurora, genro, Dr. Artur Pedroni, pais e sogros.

Sábado - 18/01/2025

(Domingo II do Tempo Comum, Ano C):

- **16:30h (Capela de S. José):** Rui Nuno Silva Loureiro.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Maria Arminda Fernandes da Costa / Manuel Adriano Ferreira da Cunha / Maria de Lurdes Ferreira Cardoso e marido Francisco Cardoso.

Domingo II do Tempo Comum (Ano C) - 19/01/2025

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz / João Pereira da Silva, esposa, filho e neto / Aniv. de Fernando Agra, Carmo Glória Martins e Domingos Fernando Martins Almeida.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas / Maria Alice Duarte Santos.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Maria Adelaide Lopes de Araújo, marido e filhos.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 18/01/2025 (Domingo II do Tempo Comum, Ano C) -

19:00h: 7º dia de José António Faria Ribeiro Novo / Aniv de Ludovina da Silva Andrade e marido (filhos) / Aniv de Joaquim da Silva Carvalho, esposa, e Maria Emília Figueiredo Pimenta (filhos) / Aniv de Cândida Gomes Lourenço, marido e filhos (Angelina) / Aniv de Maria Antónia Jesus Lopes da Silva (António Fortes) / Aniv de nasc de José Ferreira Pedras e Maria da Conceição / Aniv de nasc de Alexandrino Cardoso Gonçalves / Maria Teresa do Vale Oliveira / José de Jesus Vilas Boas / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga / José Manuel Miranda Ferreira e sobrinha / Carlos Alberto Peixoto Carvalho e Joaquim Francisco Peixoto Carvalho (Xavier) / Óscar Augusto Gonçalves, filhos e família / Manuel Silva Vieira / Almerinda Martins da Silva, marido e filho (filha, Ivone) / Cândido Fernandes Carvalho (esposa) / Maria da Conceição Peixoto, Silvino da Costa Carvalho, Carlos Alberto Peixoto Carvalho e Joaquim Francisco Peixoto Carvalho.

Domingo II do Tempo Comum (Ano C) - 19/01/2025 - 08:00h:

Aniv de Manuel Cardoso Gomes e esposa / Aniv de Maria da Conceição Ribeiro Fernandes e marido / Aniv de Agostinho da Silva Mendes (esposa) / Aniv de José Coelho de Figueiredo, esposa e filhos (família) / Aniv de nasc de Francisca Barbosa Freitas, Germano Dantas Costa, Beatriz Carvalho Freitas e irmãos (Berta Costa) / Marco Pablo Campos dos Santos e família (pais) / Maria Adelina Gonçalves Fernandes e marido / Rosa Maria Pereira de Sousa e marido (filhos) / José Brandão Gomes, esposa e filha (filha, Teresa) / Marcelina da Assunção Miranda Andrade / Álvaro Barbosa Matos e Maria Pereira da Silva e neto (filha, Rosalina) / Maria da Conceição Ferreira Silva, pais e irmã (irmão, Armindo) / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Domingo II do Tempo Comum (Ano C) -

19/01/2025 - 09:30h:

30º dia de Joaquim Lourenço Pereira (Sagrado Coração de Jesus) / 30º dia de Maria Eduarda Pereira Ferreira (Sagrado Coração de Jesus) / Aniv de Maria Fernanda Carvalho Rebelo, pais e irmãos (marido) / Aniv de Carolina Felicidade Correia dos Santos e marido (filhos) / Aniv de Carlota da Silva Leandro / Ana Lamela Cardoso (filhos) / Eduardo Lopes Correia (esposa) / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (família) / Maria Adelaide Ferreira Cardoso, marido e filho / Maria Rosa da Silva Reis* / Maria Filomena Pereira Veloso / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (esposa) / Joaquim da Costa Remelhe, pais e sogros (esposa).

Abertura da Porta Santa do Jubileu da Esperança 2025

“Esta é a noite (dia 24) em que a porta da esperança foi escancarada para o mundo; esta é a noite em que Deus diz a cada um: há esperança também para ti! Há esperança para cada um de nós.

Para acolher este dom, somos chamados a pôr-nos a caminho com o espanto dos pastores de Belém. O Evangelho diz que eles, tendo recebido o anúncio do anjo, «foram apressadamente» (Lc 2, 16). Esta é a indicação para reencontrar a esperança perdida, para a renovar em nós, para a semear nas desolações do nosso tempo e do nosso mundo: apressadamente. E existem tantas desolações neste tempo! Pensemos nas guerras, nas crianças metralhadas, nas bombas nas escolas e nos hospitais. Sem demorar, sem abrandar o passo, mas deixando-se atrair pela boa nova.

Apressadamente, vamos ver o Senhor que nasceu para nós, com o coração leve e desperto, pronto para o encontro, para podermos então traduzir a esperança nas situações da nossa vida. E esta é a nossa tarefa: traduzir a esperança nas diferentes situações da vida. Porque a esperança cristã não é um final feliz que deve ser aguardado passivamente, não é um happy end de um filme: é a promessa do Senhor a ser acolhida aqui e agora, nesta terra que sofre e geme. Ela pede-nos, portanto, que não nos demorem, que não nos arrastemos nos hábitos, que não nos detenhamos na mediocridade e na preguiça; pede-nos – como diria Santo Agostinho – que nos indignemos com as coisas que não estão bem e tenhamos a coragem de as mudar; pede-nos que nos façamos peregrinos em busca da verdade, sonhadores que nunca se cansam, mulheres e homens que se

deixam inquietar pelo sonho de Deus, que é o sonho de um mundo novo, onde reinem a paz e a justiça. Aprendamos com o exemplo dos pastores: a esperança que nasce nesta noite não tolera a indolência dos sedentários e a preguiça dos que se acomodaram no seu próprio conforto – e muitos de nós corremos o risco de nos acomodar no próprio conforto –; a esperança não admite a falsa prudência dos que não se arriscam por medo de se comprometerem e o calculismo dos que só pensam em si próprios; a esperança é incompatível com a vida tranquila dos que não levantam a voz contra o mal e contra as injustiças cometidas diretamente sobre os mais pobres. Pelo contrário, a esperança cristã, ao mesmo tempo que nos convida a esperar pacientemente que o Reino germine e cresça, exige de nós a audácia de antecipar hoje essa promessa, através da nossa respon-

sabilidade, mas não só, através também da nossa compaixão. E aqui talvez nos faça bem questionar a nossa compaixão: será que tenho compaixão? Sei sofrer com? Pensemos nisso. A nós, a todos nós, o dom e o compromisso de levar a esperança onde ela se perdeu: onde a vida está ferida, nas expectativas traídas, nos sonhos desfeitos, nos fracassos que despedaçam o coração; no cansaço de quem já não aguenta mais, na solidão amarga de quem se sente derrotado, no sofrimento que consome a alma; nos dias longos e vazios dos encarcerados, nos aposentos estreitos e frios dos pobres, nos lugares profanados pela guerra e pela violência. Levar esperança nestes lugares, semear esperança nesses locais. O Jubileu abre-se para que a todos seja dada a esperança: a esperança do Evangelho, do amor, do perdão”.